



# Um mundo

© iQconcept / Photoexpress

**A**s pesquisas científicas que exploram o fascinante mundo da tecnologia ainda estão muito aquém do que de fato precisamos ou queremos... Porém, vez ou outra, uma pérola é produzida nas profundezas desse IMENSO campo de pesquisa!

No final de novembro, foi lançada a pesquisa *Um mundo conectado: as TICs transformando sociedades, culturas e economias*, fruto de uma parceria entre a Fundação Telefônica e a The Conference Board, instituto americano. Tal estudo, que durou mais de dois anos e envolveu diversas realidades culturais, tinha como objeto de estudo a evolução da tecnologia e seus impactos em diferentes países.

Fiquei encantada com a temática e com a profundidade e abrangência atingidas. De tudo o que li, destaco alguns pontos relevantes, só para ir deixando você curioso(a) para ler o estudo todo!

O primeiro é a menção a países emergentes, como Índia, China, Brasil e México, que terão, em poucos anos, o maior número de usuários de novas tecnologias do mundo, acelerando o crescimento de seus investimentos, ainda liderados pelas economias avançadas.

Outro destaque é que, na última década, o cenário de dispositivos de acesso à rede deu um salto quântico: dobramos o número de computadores e triplicamos o número de celulares. E, se isso não bastasse, até 2020 a estimativa é

“humilde”: TODOS os computadores e celulares do mundo estarão conectados à rede.

E claro, a “conclusão das conclusões”: a tecnologia por si só não cria nem crescimento econômico nem progresso social. O estudo menciona que “as relações são a chave das interações entre a tecnologia e os usuários.” E que essas relações são as que conduzirão as próximas ondas de inovação tecnológica.

Vivemos em um mundo que cria centenas de tecnologias espetaculares (vêm aí roupas e acessórios que se conectam com a internet! Aguarde as cenas dos próximos artigos...) e que peca por não saber estabelecer relações sociais entre seus pares.



Danielle Lourenço\*

# conectado

O que isto tem a ver conosco? Absolutamente tudo! Ou, atualmente, nada! As escolas não têm conseguido estabelecer vínculos entre alunos e professores, alunos e alunos, professores e professores, pais e professores, que dirá preparar essa comunidade para o desenvolvimento PLENO e AMPLO de suas competências relacionais. Sem falar no que extrapola os muros escolares, como as relações familiares e profissionais...

E, ainda assim, insistimos em ministrar aulas de informática para alunos que conhecem os recursos tecnológicos contemporâneos, muitas vezes, melhor que nós... Insistimos em usar a tecnologia apenas como um ferramental, sem nos darmos conta dos aspectos

sociais e comportamentais que ela carrega consigo.

Podemos utilizar esses excepcionais recursos como instrumento pedagógico, sim. Aliás, não só podemos como devemos. O que não podemos é perder o foco no aluno. Naquele ser humano que é a nossa razão de ser e de existir, para cujo processo de formação educacional apenas os aspectos ferramentais e conteudistas não são suficientes.

Assim, além de todo esse aparato *high tech*, acredito que estamos no tempo de resgatar e viver VALORES. Nada muito complexo e filosófico. Coisas básicas, como respeito, amizade, carinho, ética, convivência, exemplos (bons!), honestidade, verdade, autenticidade, comprometimento...

Só conheço um modo de ensinar tudo isto: é vivendo esses valores. Exemplificando. Conversando sobre isso. Propondo debates. Trazendo essa temática para a realidade dos alunos. Como disse João Guimarães Rosa, “Mestre não é quem sempre ensina, mas quem, de repente, aprende.” Com certeza, seremos infinitamente beneficiados com essa experiência. Aprenderemos muito com essa valerosa prática, que reverberará em melhoria na qualidade das nossas próprias relações sociais.

Fonte: [universo.mobi/o\\_mundo\\_conectado](http://universo.mobi/o_mundo_conectado) ■

\*Pedagoga com especialização em Tecnologias Educacionais

[dani@tecnologiarresponsavel.com.br](mailto:dani@tecnologiarresponsavel.com.br)